

S E R M A M

DE

S. JOAM BAUTISTA,

PREGADO

Na Igreja de Santo Estevão d' Alfama em 4. de
Agosto de 1680.

Pelo Doutor SEBASTIAM DE MATTOS, E SOUSA,
Estando o Santissimo Sacramento exposto,
OFFERECIDO

10

A Excellentissima Senhora

DOÑA ISABEL, LVISA,

VICENCIA, IOSEPHA, HENRIETA, DE LORENA,

Filha do Excellentissimo Senhor Duque do Cadaval.



COIMBRA.

Na Officina de JOAM ANTUNES.

Anno de 1693

Com todas as licenças necessarias.

207
SERMAM

D E
S. JOAM BAUTISTA

Na Igreja de Santo Ivo de Alameda de

Agosto de 1880

Pelo Doutor SEBASTIAO DE MATTOS E SOUSA,

Estado e Santissimo Sacramento exposto

OPRECIDO

A Excellentissima S. Chonheria

DONA ISABEL LUISA

VIGENCIA JOSEPH HENRIETA DE LORENA,

Estado Excellentissimo Senhor D. Pedro de Cabral.



COIMBRA.

Na Officina de JOAM ANTUNES.

Anno de 1881

Com todos os licencas necessarias.



EXCELENTISSIMA SENHORA.



NTRE alguns Sermões, que tenho publicado no pulpito, escolhi este pera offerecer a V.S. na estampa; cujo assumpto são os louvores do grande Bautista; não sô por que os aplausos de Joaõ, a ninguem pertencem mais justamente, que a Isabel, mãs porque quisera entre a doutrina [em que por obrigação de mestre devo instruir a

Vossa Senhoria] affeiçoalla desde logo à dovoçam de taõ grande Santo. Nem eu pudera ter escolha mais acertada, ou pera o meu agradecimento, ou pera segurar o aplauso a esta obra: pera o agradecimẽto, pela occasiã de o publicar: pera o aplauso, pela certa protecção, que me prometto no illustre nome de V.S. E sendo feicidade dos partos do entendimento terem eleiçam de estrella pera o nascer: a este, q nasce à luz publica, lhe não podia eu buscar as-

tro mais lufido, & benefico, que lhe emmendasse em o nascimento os defeitos, q̄ podia ter ao gerarse. Aceite V.S. esta piquena offerta com benevolência igual à sua generosidade, & a veneração, de quẽ lha dedica, & permita, que se estãpe nestas rudes letras o nãme, que espero, ha de respeitar o mundo, & a posteridade. Guarde Deos a pessoa de V.S. como seus criados lhe desejamos. Lisboa 23. de Mayo de 1681.

Excellentissima Senhora.

B. a m. a V.S. seu menor Cappellaõ.



SEBASTIAM DE MATTOS, E SOUSA



JOANNES EST NOMEN EJUS.

Lucæ i. vers. 63.

SENHOR



A Sacçoens grãdes, & das obras excellêtes, disse hũ grande, & excellente Orador, q̃ naõ necessitavaõ de exordio; porque se a dilligẽcia desta prevẽçaõ, ellas por si se inculcaõ, & grangeaõ, naõ s̃o as attençoẽs de todos, mas tãbem as admiraçoẽs. As obras menos perfeitas poderaõ necessitar do adorno da elegãcia; porẽm as superiormẽte grandes escusaõ os termos da rhetorica; porque excedem

os lemites da grandesa. O mesmo que disse este insigne Orador, parece que fez Deos no principio do mundo criou Deos à terra, & fez aluz: à terra afermoseou com a belleza de todas as plantas, flores, & fruttus; à luz naõ sabemos, que adornasse cõ outra nenhũa circumstancia de belleza mais daquella, que por sua natureza lhe compete. Assi era bem que fosse. A terra, que he menos, necessita de que se lhe acrecente algũa cousa mais; a terra, que he vãa, & vasia: *Terra autem erat inanis, & vacua;* bem he que se afermosee com o ornato exterior; porque lhe falta abelleza natural; porẽm a luz, obra taõ grande, taõ superior, taõ celeste, & taõ perfeita. basta que se produza conforme he a sua natureza; todo o mais adorno poderã serinjuria da sua fermosura.

Pen. I. v. I.

O mesmo que passa nas acçoẽs, & nas obras, passa tambem nas pessoas. As pessoas grandes naõ necessitaõ da rhetorica,

pera o Panegyrico. A inda disse pouco. Não he necessario declarar-lhe o ser, pera lhe encarecer a grandesa; antes a grandesa he menor, quando he mais capaz de declarar-se. Intentar dar louvores adequados a hum Santo, que excede os limites de toda a grandesa, he atrevimento, com que parece se pretende medir a excellencia da pessoa, pelo excesso do encarecimento: mais prudentemente obra, quem por não tomar as medidas, calla os louvores: quem deixando do louvar a pessoa, se contenta sómente com a nomear. As pessoas grandes nomeaõse-lhes as açcoens, que as fizeraõ grandes; as pessoas mayores basta dizerse o nome, de quem obrou as açcoens. Ao Bautista, que entre os mayores he o mayor, parece que atè dizer-lhe o nome era escusado. Mas pois he preciso dizer do Bautista; não farei hoje outra cousa, mais que nomear o Bautista. Examinarei a gloria do seu nome, não me atrevendo a tocar no heroyco das suas virtudes, & não he muito, que demos esta gloria ao Bautista; pois quem teve tantas semelhanças com Christo, que chegou a equiyocar-se hum com outro, bem he que seja semelhante na gloria do nome; já que o foi na imitação das açcoens. Notai.

Em todas as açcoens, que Christo obrou, merecendo tanto pera nós: perguntaõ os Theologos, & Expositores Sagrados; que foi o que Christo mereceo pera si? Porque como a pessoa de Christo era, pela uniaõ da Divindade, Infinita, Bemaventurada, & Santa, não podia merecer pera si, nem graça, nem gloria; porèm resolvem commummente, que mereceo pera si a gloria de seu nome. E que gloria de nome he esta, que mereceo? He hũa gloria, que pera reverenciar a pessoa de Christo, basta que se lhe ouça o nome: *Ut in nomine Iesu omne genu flectatur Caelestium, terre struum, & infernorum.* De maneira que porque a pessoa de Christo era taõ grande, a unica gloria que de mais a mais pretendeo, foi ser reverenciado, não só pela pessoa, mas pelo nome; porque o mesmo he ouvir o nome de Iesu, que pela gloria do nome reconhecer a excellencia da pessoa, Ceo, Terra, & Inferno: *Vt in nomine Iesu omne genu flectatur*

flectatur celestium, terrestrium, & infernorum.

Naõ faço comparaçaõ de nome a nome; mas digo, que em sua proporçaõ, assi como Christo quiz cifrar o seu merecimento, pera comfigo, na gloria do seu nome; assi deu ao soberano Bautista hũa grande gloria, quando lhe deu o nome de Ioaõ. De maneira que se perguntardes, quem he Ioaõ, na mesma pergunta tendes a resposta. A pessoa. excede todo o encarecimento: *Quanta fuerit sublimitas Ioannis* [diz S. Bernardo) *non est currentis lingue volobilitate differendum*, Porèm o que se pode declarar della he, que tem hum nome, que he Ioam: *Ioannes est nomen ejus*; & em se declarar este nome se lhe consiliaõ as mayores veneraçoes do Ceo, da terra, & do Inferno. Do Ceo respeitandolhe as semelhanças: *Ecce ego mitto Angelum meum.* Da terra reconhecendolhe as mayorias: *Inter natos mulierum non surrexit maior Ioanne Baptista.* Do Inferno sobrefaltandose como Precursor, como quem dava testemunho da verdadeira luz inimiga das trevas: *Vt testimonium perhiberet de lumine.*

D. Bern ser in Nativit. Ioannis.

Malach. 3. vers. I.

Matt. II. vers. II.

Ioan I. v. 8.

Este serà o assumpto do Sermaõ; & isto diz o meu Thema O Thema diz, que o Santo, que hoje celebramos se chama Ioam: *Ioannes est nomen ejus*: O assumpto serà, declarar em o nome as excellencias, que a minha rudesa senaõ atreve a tocar na pessoa. E pois que o nome de Ioam, como depois veremos, he todo graça, & atè nisto se equivoca com o Sacramento; porque Eucharistia se interpreta *Bona gratia*; nam podemos deixar de esperar, que o Sacramento, que fez a Ioam semelhante na interpretaçaõ do nome, & que he o Cordeiro, de que Ioam foi indice; *Ecce Agnus Dei*: nos sirva tambem de indice, pera descobrir as grandezas de tão soberano nome, & nos de graça pera explicar as graças, & prerogativas, que este misterioso nome enerra. *Ave Maria.*

Ioann, I. n. 29.

§. I.

Ioannes est nomen ejus.

D Vas coufas diz o meu Thema. Hũa que o Santo, que hoje festejamos tem por nome, Ioaõ ; outra, que este nome he propriamente seu. Começarei pela segunda, pera exaggerar mais a primeira. Ter nome grande pôde ser acaso, ou pôde ser eleyção voluntaria de outrem ; & consequentemente pôde ser sem merecimento ; porèm ter nome grande, & fer esse nome proprio isso he que declara mais a excellencia da pessoa que mereceo lograr o nome. Por isso mostrarei primeiro, que he singularidade no Bautista ter nome proprio, pera dahi inferir, que no Bautista concorrem todas as excellencias, que o seu nome significa.

Declara o Thema, que o nome de Ioaõ he nome seu : *Ioannes est nomen ejus* : & logo á primeira vista està manifesta a duvida ; porque conforme a boa Filosofia ; os nomes de nenhũa coufa são particularmente ; assignificação que tem nasce do livre alvedrio, de quem os põem. De tal sorte que o mesmo nome, que significa hũa coufa, pôde impor-se pera significar outra muito differente. Se pois o nome não tem connexão natural com a coufa significada ; como se pôde entender, que o nome de Ioaõ seja seu, como se lhe fora devido por natureza? Desta primeira duvida nasce a primeira singularidade do grande Bautista. Regularmente todas as coufas tem nome seu, porque lho derão : ao Bautista deraõlhe o nome, porque era seu ; disse Salmeirão. *Nomen proprium fuit Ioannes*. E vai tanta differença de hũa a outra coufa, que quem faz o nome seu, porque lho deraõ, he quando muito grande pelo nome : a quem dão o nome. porque he seu, faz o nome grande pela natureza. Notay.

N o principio do mundo, quando se houve de pôr nome a todas as coufas creadas, cõmetteo Deos a Adão este ministerio? & diz o Texto, que tudo o que Adão chamou com particnlar, nome

de S. João Baptista.

9

nome, esse nome era seu: *Omne enim quod vocavit Adam Gen. 2 v 19*
anima viventis, ipsum est nomen ejus. Agora pergunto Se no
 livre alvedrio de Adão estava o pôr os nomes às cousas; se de
 antes nenhũa dellas tinha posse de outro nome algum: parece
 que havia dizer o Texto, que cada hũa destas cousas teve por
 nome aquelle que Adão lhe poz, & não, que Adão lhe pufera
 aquelle nome que era seu? Affi parece; mas não he affi. Poz
 Adão a cada cousa o nome, que já era seu; porque lhe poz o
 nome conforme anatureza, que cada hũa dellas tinha. Se Adão
 pufera livremente os nomes, pudera chamar aos bruttos, racio-
 naes, & ainda que lhe ficasse o nome, não era o nome seu; por-
 que na realidade erão bruttos: pudera chamar às plantas, sen-
 sitivas, & seria esse nome seu; porque lho chamavao, mas não
 lho chamavao, porque fosse seu, que na realidade erão insensí-
 veis: pudera chamar às trevas luz, & levantar-se hiaõ amayores
 com o nome; porém sempre ficariaõ menores en a natureza.
 Dar a cada cousa o nome que era seu, foi dar-lhe o nome, que
 significasse anatureza, que o merecia. Isto mesmo que succe-
 deo entao, era bem que succedesse em o nome dos homens;
 porém nelles vemos, que por desgraça commua, cada hum he
 conforme se chama, nenhum se chama conforme he.

Esta desgrafa, que a todos he gèral, foi com singularidade
 exceptuada no grande Bautista, como foi isento da mayor par-
 te das leys da natureza, atè em o nome teve o privilegio desta
 isençaõ. Disputouse, se o seu nome havia de ser, como o de seu
 pay, ou como o de algum de seus ascendentes: *Vocabant eum*
nomine patris sui Zachariam; resolveose, que senao havia de
 chamar, senao com seu nome: *Nomen ejus*: O nome de Za-
 charias grande era, mas era alheyo: *Nomine patris sui*: O no-
 me de Joao he mayor, & sobre mayor he proprio: *Nomen pro-*
prrium fuit Ioannes. E ter nome grande com propriedade tam
 natural, que seja sòmente seu, he excellencia tao rellevante, que
 sò em Christo se vé, não sei se exemplar, se imitação. Exemplar
 pela grandesa de Christo; imitação, porque esta excellencia foi
 primeiro no Bautista.

Christo

Christo, & o Bautista ambos cõ os nomes annunciados por hum Anjo antes do nascimento: *Vocabis nomen ejus Iesum. Vocabis nomen ejus Ioannem.* Ambos com os nomes próprios, hũ da graça, de que era Precursor, outro da Redempção, que executava. Ambos expressivos da sua natureza; na grandeza semelhantes, & semelhantes na superioridade a todos os demais. Do nome de Christo não há duvida, & delle inferirei eu a consequencia pera o do Bautista.

Do nome de Iesu [disse o Apostolo S. Paulo] que era nome sobre todos os nomes, & que fora dado a Christo em premio da obediencia voluntaria, com que se fogueitara á morte de Cruz: *Humiliavit semetipsum factus obediens usque ad mortem, mortem autem Crucis. Propter quod, & Deus exaltavit illum, & dedit illi nomen, quod est super omne nomen.* Duvido assi. Que Christo pela obediencia voluntaria, com que padeceomorte de Cruz, merecesse a herança do genero humano, |bem está; porq̃ a havia adquerido com o seu fangue; mas que se lhe desse por premio sò o nome? Como pôde ser premio adequado de acções taõ heroycas hum sò nome? Põde ser, se o nome lhe nome sobre todos os nomes. Porém nesta mesma resposta acho nova duvida. E como pôde o nome de Iesu ser nome mayor que todos os nomes? Christo, como Filho do Eterno Pay, *ab eterno* tem o nome de Deos, & claro está, que o nome de Deos he nome sobre todos os nomes: pois como podê merecer, pelas acçoens da payxão nome mayor, se não pôde haver mayor nome do que, o que Christo tem, como Deos? Adverti na rafaõ. O nome q̃ Christo tem em quanto Deos, não he sò seu; tanto he do Pay, como do Espiritu Santo: o nome que tem em quanto homem, he taõ seu, que a nenhũa outra pessoa compete; o nome de Deos significa hũa essencia increada; o nome de Iesus significa hum homem Deos Salvador do mundo; & a Divindade increada, q̃ Christo tem, he igual em todas as tres Pessoas; o officio de Redemptor, a acção heroyca de se fugeitr à morte, he especial na pessoa de Christo. Pois ainda que o nome de Deos, pela natureza que significa, seja o mayor; o nome de Iesus, pela singular

de S. Joã Bautista.

III

gular propriedade com que só he de Christo, he nome sobre todos os nomes: *Nomen quod est super omne nomen.* O officio de Christo era ser Redentor: *Factus obediens usque ad mortem.* O nome que se lhe deu foi seu. *Nomen ejus Iesus.* Nome seu, porque significava esse officio de Salvador; pois por isso he nome sobre todos os nomes: *Nomen quod est super omne nomen.* Merito ergo (diz o Bispo. Dom Diogo de Castilho) *hoc nomen quod meritorum Christi exprimit excellentiam, omnium est prestantissimum.*

Castilhode
vetibus Aa-
nomis v. I.
Illat. 3. n. 34

Pois se o nome de Iesus excede os outros nomes pela propriedade, com que explica a natureza, & officio de Christo: Excelente, & superior fica tambem o nome do Bautista, pois nam he nome commum ao merecimento de outra algũa pessoa; & he com singularidade expressivo dos merecimentos do Bautista. Ambos estes nomes tem esta prerogativa, posto que com desigualdade. Naõ he logo muito se equivoquem na propriedade de dos nomes; os que se equivocaraõ no ser da pessoa. No ser do pessoa duvidaraõ os Judeos se Ioaõ era Christo, & duvidou Herodes se Christo era Ioaõ resuscitado. Na excellencia dos nomes hum, & outro tem prerogativas de grande; *Erit magnus. Erit enim magnus.* Hum, & outro tem privilegios de proprio. *Nomen ejus Iesus. Ioanne est nomen ejus.*

Joan. 1. v. 23
marc. 6. v.
16.

Luc 1. v. 32
Ibidem v. 15

§. II.

I Vstamente podemos comparar a Christo, & a Ioaõ à aquellas duas grandes luminarias, que Deus fez pera presidentes do mundo. Ambas eraõ grandes: *Fecit Deus duo luminaria magna.* Hũa mayor: *Luminare maius;* outra menor: *Luminare minus.* Ambas pera allumiar as trevas; hũa de dia: *Vt præflet diei;* outra de noite: *Ut præ esset nocti.* Ambas luzidas; *Vt lucerent.* A menor participando a luz da mayor. Que outra couza he isto, se naõ Iesus, & Ioaõ? Iesus luz do Sol, astro mayor: *Illum oportet crescere. Luminare maius.* Ioaõ astro menor: *Me autem minus. Luminare minus.* Mas ambos grandes.

Gen. 1. v. 16

Ibid. v. 17

Joan. 3. v. 30

des.

des. *Hic erit magnus; Erit enim magnus; & ambos grandes luminarias: Duo luminaria magna. Lucerna est. Agnus. Ille erat lucerna ardens, Iesus presidente do dia da graça: Ioaõ desterando as trevas da noite antiga. Hec est nova gratia* [disse Salmeyraõ] *que secum non patitur mores antiquos. Iesus luz substancial: Lux vera, que illuminat: Ioaõ luz participada: Ut testimonium perhiberet de lumine. E assi como a Lua he astro grande, pela luz do Sol, que em si inclue; assi o nome de Ioaõ he nome grande, pelo nome de Iesus, que em si tem: Ioannes in suo nomine habet inclusum Dei nomen.* Disse S. Ioaõ Chrysofomo na exposição de hum Douto da companhia.

É porque à singularidade de ser este nome proprio de Ioaõ, em paralelo com o nome de Iesus, lhe não faltasse a excellencia, que lhe podia vir herdando o nome do Pay: o mesmo Christo supre hoje esta falta. O nome de Zacharias significa memoria do Senhor: *Zacharias interpretatur memoria Domini; & se Ioaõ por escolher apropriedade do nome, não herdou esta excellencia de seu pay. he porque quiz ser antes herdeiro de Christo Sacramentado; & aquella memoria, que lhe podia vir de Zacharias com o nome, ihe vem da presença de Christo no Sacramento. Memoriam fecit mirabilium suorum misericors, & miserator Dominus, escandedit.* Diz David, que o Sacramento he especial memoria de Deos misericordioso; & como Deos em o nascimento do Bautista engrandece taõ particularmente a sua misericordia. *Magnificavit Dominus misericordiam suam:* na sua solemnidade faz memoria das suas misericordias, assistindolhe Sacramentado. Zacharias he memoria de Deos: *Zacharias memoria Dei interpretatur.* O Sacramento he memoria da misericordia de Deos: *Memoriam fecit misericors, & miserator Dominus:* Se Ioaõ herdara o nome de Zacharias, herdaria nelle a significação da memoria; mas faltavalhe a prerogativa da misericordia, que Deos especialmente usou com elle, & perderia a excellencia da propriedade do seu nome. É como o darselhe este nome proprio seu, foi o argumento de donde os Montanheses inferiaõ, que Deos havia engrandecido

Apoc. 21. v.

23.

Ioan. 5. v.

35.

Salm. tom 3

in Evang.

hyst. trat. 10

Ioan. 1. v. 9.

Ibidem v. 7.

paul. Roter.

Triumph.

vera glo ia

utrisque

Ioan. 1. p.

Cur. 2. laur

36. n. 214.

Vgo, Card

in Luc. 1.

Psal. 110

v. 4.

Luc. 2. v.

58.

Dico. I. 1. 10

V. 1. 10

Dico. 8. 10

296

decido com o Bautista a sua misericordia : *Magnificavit Dominus misericordiam suam.* Vnio a propriedade do nome em o nascimento , com a lembrança dessas misericordias na sua celebridade: assistindolhe o Sacramento em que Deos especial mente he memoria , & he misericordioso : *Memoriam fecit mirabilium suorum misericors, & miserator Dominus.*

Antes se o Sacramento he memoria , no mesmo nome de Ioaõ está essa memoria inclusa ; porque em o nome de Ioaõ. como diz Iansenio, se inclue o nome de Iehovah, & o nome de Iehovah, na exposiçaõ do Bispo D. Diogo de Castilho, tem em si a significação do Sacramento : *Nomen ellud, Iehovah, typus erat Eucharistiae.* Se pois o nome de Ioaõ inclue o de Iehovah, & este a significação do Sacramento , & o Sacramento he memoria de Deos : *Memoriam fecit* : Seguese , que tambem a significação da memoria de Deos se inclue em o nome de Ioaõ : Logo era escusado , que herdasse o nome do Pay a quillo , que era tam particular do seu nome : *Ioannes est nomen ejus.*

Nomen Ioannes, velut diceret Hebrae, Iehobanna, vel Iehobannã componitur ex duabus dictionibus, nempe, ex nomine Dei

§. III.

TEndes visto como o Bautista tem hum nome, que por ser proprio seu, excede todos os outros nomes. Vede agora as rasoens , porque he proprio , & nellas conhecereis tambem as excellencias deste grande Santo. Em todos os Expositores o nome de , Ioaõ, se interpreta graça *Ioannes, idest gratia* ; & se como temos dito , este nome he proprio seu ; porque lhe explicou adequadamente a natueza , que natureza pôde ser aquella que se explica com o nome da graça? Sem duvida deixa de ser natureza , & muda o ser a Ierarquia mais elevada : *Ioannes* [diz S. Ioaõ Chrysofomo) *non tantum habet paterni generis, quantum Dei Verbi* , Se este nome significara cousa engraçada , grande louvor era de quem o merecesse , mas significar a mesma graça, he superioridade , que corre paralelo com o mesmo Deos.

Tenagrammaton, & verbo Chanaan quod pracari, & misereri significat. Iansen Evang. Concord. cap. 2. Castilho de vestib. Anton. v. 37. Illat. 248. n. 39.

No ornato do Summo Sacerdote mandava Deos, que sobre a

D. Ioann. Chryss. serm. i Nativitaõ. Ioan apud Metaphrast

Ex.38.v26

cabeça trouxessẽm hũa lamina de outro purissimo, & nella esculpido o nome de Deos. *Facies, & laminam de auro purissimo; in qua sculpes opere cæ latoris, Sanctum Domino.* E a donde nõs vulgarmente lemos, que estava escrito na lamina: *Sanctum Domino*: na versaõ Hebrẽa se lê: *Sanctitas Domini*; porque nome, que havia ser significativo da Divindade; nõ sò havia significar Santo, se nõ a mesma Santidade. Pois assi como a propria significaçã do nome de Deos, nõ sò exprime o nome de Santo, mas a Santidade mesma: assi o nome de Ioaõ, que em si inclue o nome de Deos: *Ioannes Deum habet in semetipso*: diz Chrysostomo; nõ sò significa, que he Santo pela enchente de graça, senã que he a mesma graça: *Ioannes est nomen eius, idest, gratia.*

D. Ioan.
Chryl. serm.
1, de Præ.
cursore a-
pud lipoma
num
tom.3.

Ser Santo com a graça de Deos he dom de todos os Santos ter nome, que significa a mesma graça, que faz Santos a todos he privilegio especial de Ioaõ, cem o qual parece, que passou os limites da natureza: *Ioannes ergo* (diz Chrysologo) *supra carnem est natus.* E nõ sey se com mais rafaõ, que S. Paulo, pòde dizer o Bautista: *Gratia Dei sum id quod sum.*

Chrysol.
serm.89.
1. Ad Cor.
15.v.10.

Dizia de si S. Paulo, que por graça de Deos era aquillo que era: *Gratia Dei sum id quod sum.* Como assi? Paulo era homem composto de corpo, & alma; & este era o seu ser este ser tinha por natureza antes de lograr aquella graça; pois como a effeitos da graça atribue tudo quanto he? Nã estaes no caso. Diz S. Paulo, que todo o seu ser he effeito da graça; porque a graça o havia mudado todo: *Virvo ego jam non ego*: E se tam confiadamente diz S. Paulo, que he o que he; porque a graça lhe mudou o ser; que dirã o Bautista, a quem deũ o ser a mesma graça? Poderã dizer em outro sentidõ: *Gratia Dei sum id quod sum*: Porque Ioaõ nõ he, porque tem graça; senam que parece, que he a mesma graça: *Gratia Dei sum*: Nã he imaginaçã minha. he ponderaçã de Santo Antonio: *Quia per excellentiam fuit gratia in Ioanne, ideo impositum illi fuit nomen importans gratiam.*

D. Antonin
tom.3. tit.8
cap.5. §.6.

Foi a graça, significada em o nome de Ioaõ, tam propria, & taõ

taõ natural, que não só se póde dizer, que he Santo pela graça, que tem de Deos, senão, que he a mesma graça, com que Deos faz aos homens Santos. Quem he Santo pela graça, he filho da natureza, & adoptase na filiação da mesma graça: quem he a mesma graça, como João, parece que perde nelle a natureza a parte que lhe pertence, & todo o ser, ambiciosamente quer a graça que seja feu: Cedendo nesta contenda à graça a natureza; antes não podendo contender; porque à natureza se antecipou a graça. Daime attençaõ.

Que vistosa, & superior mente decidida vejo aqui a contenda de Sallamaõ! Diante de Sallamaõ contenderão duas molheres sobre a propriedade de hum filho: cada hũa allegava pela sua parte, que o filho era feu; & não podendo ser de ambas, não havia juizo, que distinguisse, a qual dellas pertencia: O embaraço do litigio era tal, què sò o podia dicidir o juizo de Salamaõ. Nenhũa das mãys tinha mais prova, que a sua affirmacão: qual dellas fosse a verdadeira, distinguio Salamaõ desta forte. Pedio hũa espada: *Afferte mihi gladium*: mandou q o minino se dividisse em duas partes: *Druidite, inquit, infantem vivum induas partes*; & cada hũa dellas, se entregasse a cada hũa das mãys. *Date dimidiam partem uni, & dimidiam partem alteri*. Porém ao executar-se o golpe, veyo a verdadeira mãy com embargos à sentença; pede que se suspenda a execucao; porque antes quer perder o filho inteiro, que lograllo repartido: *Dexit autem mulier, cujus filius erat vivus, ad Regem. Obsecro Domine, date illi infantem vivum, & nolite interficere eum.*

3. Reg. 3.

v. 24.

Ib d. v. 25.

Ibid. v. 26

Com semelhante contenda, bem que com effeito diferente se litiga sobre qualquer filho de Adaõ. Qualqner de nos he filho da natureza, mas nasceo pera ser filho adoptivo da graça: antes mais nascemos pera filhos da graça, do que somos filhos da natureza. litigaõ entre si estas duas mãys; cada hũa dellas nos quer por filhos. A natureza quer que sejamos seus; & quer que sejamos seus contra a natureza, a graça; porém a sentença desse litigio em todos se executa: *Druidite infantem.*

Di-

Dividimonos : hũa parte damos á natureza, a graça, quando muito, tocará a outra parte. A natureza, como senão fora mãy verdadeira, mas supposta; consente a divisaõ : *Nec mihi, nec tibi sit, sed dividatur*. Contentase com ter parte, a inda q̄ quifera ter tudo. A graça como mãy verdadeira todos nos quer; porẽm não pode ter mais q̄ parte. Não nos larga (como aquella mãy, que contendia diante de Salamaõ) todos inteiros à natureza; porque a quella mãy em largar o filho todo, seguravalle a vida: que emfim a outra, ainda que naverdade não fosse mãy, ao menos conservaria a vida ao filho, que dizia era seu; mas a graça não nos larga de todo à natureza; porque isso não seria segurarnos a vida, senão arriscarnos á morte.

Aquella mãy falsa queria que o filho morresse só por ter parte nelle. *Dividatur*: Esta mãy verdadeira quer ter parte nos filhos, sô porque os filhos não morraõ. Aquella mãy verdadeira queria largar o filho, pera que vivesse: *Date illi infantem vivũ, & nolite interficere eum*. Esta mãy falsa da natureza quer que o filho se reparta, pera que morra. *Nec mihi, nec tibi sit, sed dividatur*. Bem afortunados aquelles, em quem a sentença de Salamaõ se executa; em quem a primeira mãy, a natureza, teve algũa parte ao nascer; mas deixou a outra parte, que he a melhor, á Divina graça. Aquelles, em quem a natureza tem parte nõ corpo; porẽm a graça lhes usurpa o dominio d' alma. E se esta execuçaõ da sentença de Salamaõ he a mayor fortuna, que experimentado os homens, que fortuna serà aquella onde o golpe senão executa; mas a mãy verdadeira se conhece? Eu me explico: estai comigo.

Em todos os outros Santos contendem a natureza, & a graça: a natureza tem parte na geraçaõ, & em o nascimento; a graça toma ao despois posse d' alma; mas em Joaõ vence a graça de maneira a contenda, que ao gerar-se he por virtude, & milagre da graça, que em Isabel emmendou a infecundidade da natureza. *Quod ergo divina gratia favente* [diz Chrysofomo]

D. Chrysof.
in Luc. c. I.
apud ordi-
nariam.

non natura Elisabeth hunc filium concepit. Ao nascer he em graça; na vida he a mesma graça: sô em hũa coufa (a nosso entender]

tender] parece que foi a natureza mãy verdadeira do Bautista. Em que largando de toda a contenda, não quiz que Ioaõ se dividisse: consentio perder o dominio; todo o largou á maternidade da graça. Não he aqui necessaria a espada de Salamaõ; pera sabermos, de quem Ioaõ he filho; sem que Salamaõ decida a contenda; as mesmas mãys o confessão. A graça, porque he mãy que o quer; a natureza, porque he mãy que o larga. A graça, porque o quer todo; a natureza, porque o não quer dividido. Iustamente, a quem he taõ filho da graça, se lhe põem por nome a mesma graça, & por nome seu: *Ioannes est nomen ejus, id est, gratia.*

§. IV.

COm grande acordo se compara Ioaõ á luz do primeiro dia, & não á luz de qualquer outro dia; porque o espaço de qualquer outra vida he hum composto de trevas, & de luz: a vida, & o ser de Ioaõ he hũa luz sem trevas: *Divisit lucem a tenebris.* Na vida dos outros Santos interpolaõse as trevas, que estaõ sobre o abismo da natureza, com a luz da graça, que as purifica; porém Ioaõ he luz, que logo quando apparece, sahe separada das trevas; & aquelles abismos em que a natureza cõ o peccado se confunde, se covertem em abismos de luz, que purificando ao Bautista totalmente das trevas; o fazem verdadeiramente luz dividida dellas: *Divisit lucem à tenebris.* Nam digo, que Ioaõ he o primeiro dia; porque este ainda constou de tarde escura, & de manhã clara; mas digo, que desse primeiro dia he Ioaõ a luz; porque he luz totalmente dividida das trevas. Emfim abismo contra outro abismo: abismo de luz contra as trevas do abismo: *Lætantur Angeli* (diz S. Pedro Damiam) *& utriusque natura numerositas admiratur hominem, sic ingressum abissum luminis.* Nem vos pareça: que tanta superioridade da graça, que illustrou a Ioaõ, he encarecimento meu; entendendo que he verdade Theologica; & fenaõ ouvime com attençaõ.

Gen. I. v. 4.

Dam. infer.
de Sancto
Joann.

Toda a santidade consiste na mayor graça santificante, com

que Deos en grandece a hũa alma. E quanto mayor graça vos justifica nesta vida; tanto mayor gloria vos corresponde na eternidade. Tambem he certo, que quanto mayor graça temos, tanto mais merecemos de graça em qualquer obra boa, que exercitamos. De tal modo que a mesma boa obra feita por quem está mais em graça, merece mais, do que essa mesma feita por outro que tem menos graça. Hora hida comigo somando este algarismo. Em todos os outros Santos [exceptuo sempre a Virgem Santissima] ao menos o nascer foi em peccado, & na mayor parte delles as primeiras obras, por serem antes do perfeito uso da razão, foraõ sem merecimento. Ioão, ainda antes de nascer, teve uso de razão pera omerecimento, & teve antecipação da graça pera a dignidade. A graça que teve no ventre de sua mãy foi às enchentes. *Replebitur Spiritu Sancto, adhuc ex utero matris suæ*: & taõ copiosas, que puderaõ encher a mesma mãy. *Replevit, & matrem*: disse Santo Ambrosio. Logo segue-se que se teve uso de razão no ventre de sua mãy, nelle mesmo fez obras meritorias, & como estas tanto mais merecem, quanto mais graça supõem: se Ioão estava com a graça às enchentes; claro está que mereceo outras muito mayores com esta graça Dignificante [como lhe chamaõ os Theologos]. Pois se quanto mais graça hum homem tem, mais merece, & quanto mais merece, mais se lhe acrescenta de novo, & essa enchente merecida de novo, torna a dignificar pera merecer muito mais: o discurso da vida de hum Santo, que foi sempre puro; começando a graça às enchentes; bem se segue, que havia crescer a abismos: *Abysus abyssum invocat*. Hum abismo de graça está puxando por outro. Se donde a graça começando a regatos cresce a mares; começando a enchentes, que medida ha de ter? He hũa medida, taõ sem medida, que Santo Augustinho lhe não achou outra, senão dizer, que era taõ grande, que sò Deos a excedia: *Quisquis Ioanne plus est, non tantum homo sed Deus est*: Santo Augustinho tomou a medida ao Bautista, por ser menor que Deos; o mesmo Deos tomou lhe a medida, por ser mayor que todos os homens: *Inter natos mulierum non surrexit*

D. Ambrosio
2.º comment.
in Luc. c. 1.
post initium.

Psal. 41. v. 8

D. Aug. ser.
23 de S.º Et.
Matto. 11.
v. 11.

Inter natos mulierum non surrexit

furrexit maior Ioanne Baptista. Elegantemente o explicou assi Eusebio Emisiano: *Ac sic, dum nemo illo maior esse asseritur inter natos mulierum: datur intelligi, quod Ioannes humanorum fugit mensuram meritorum.* Pois se agraca em Ioam foi tanto de monte a monte, parece que o seu sergêra a mesma graca: *Gracia dei sum,* & que justamente lho convinha da graca o nome, *Ioannes; id est, gratia;* & que este nome era propriamente seu, *Ioannes est nomen ejus.*

Eu seb Em hom. 1. de Baptista Ad hoc crca tus est m os. id est Ioannes. x. prior radios excipiat. Et oculis tuis nuntiet. Aug. trat. 2. in Ioannem,

S. V.

Agora entenderéis a ração, porque quando o Anjo annunciou a Zacharias, que havia de ter este filho, Zacharias duvidou. *Vnde hoc sciam?* Mas experimentou o castigo da sua duvida. *Eris tacens, & non poteris loqui, pro eo quod non credidisti verbis meis.* Eu tambem duvido nesta materia. Zacharias, como adverte o Texto: & elle mesmo confessou, era já mui carregado de annos: *Ego sum senex:* Isabel era esteril: *Non erat illis filius, eo quod esset Elisabetha sterilis:* Pois rasam parece que tinha Zacharias de duvidar a felicidade de ter hum filho. Mais: o Anjo dizialhe que este filho havia ser cheyo de graca no ventre de sua mãy: *Spiritu Sancto replebitur adhuc ex utero matris sue;* & que havia ser grande diante de Deos: *Erit enim magnus coram Domino!* maior rasam pera Zacharias fundar a sua duvida, porque como era crível, que hum descendente de Adão nascesse sem peccado, & que hum puro homem fosse grande diante de Deos, a cuja vista todas as creaturas são hum quasi nada. *Omnes gentes quasi non sint, sic sunt coram eo:* diz Esaias. Corroboro mais a duvida. Porque na embaixada que o mesmo Anjo deu à Senhora, tambem a Virgem Santissima poz duvida: *Quomodo fiet istud?* E esta duvida nam teve reprehença, antes teve satisfacão, sendo que a duvida da Senhora podia ser menos fundada, porque o filho, que se lhe annunciava era Filho de Deos: *Quod nascetur ex te Sanctum, vocabitur filius Dei.* Pois como a duvida da Senhora (sendo

Luc. 1. v. 18. Ibid. v. 20. Ibid. v. 7. Ibid. v. 15. Esa. 40. v. 17. Luc. 1. v. 34. Ibid. v. 35.

por ventura menor] responde o Anjo com satisfações, & á duvida de Zacharias com castigos? A meu entender he a razão. Se Zacharias duvidara da promessa do filho, pela grandeza da pessoa, tinha fundamento a duvida; porque parece nam cabia em filho de homens, dignidade tão superior; porem como Zacharias duvidou tomando por fundamento a impossibilidade da natureza, castigasse justamente com a mudez; porque hum filho, de quem o Anjo diz, que ha de ser cheyo de graça; *Spiritu Sancto replebitur*: hum filho, a quem o Anjo dà por nome feu a mesma graça: *Vocabis nomen eius Ioannem Ioannes, idest, gratia*: duvidar Zacharias como pode ser por parte da natureza, he delicto que merece ser castigado; porque he dar à natureza algũa parte, donde sò a graça tem todo o dominio.

A Senhora duvidou por parte da virtude, Zacharias por parte da esterilidade natural: *Ego sum senex, & uxor mea processit indiebus suis*; A Senhora obrigou a a fazer reparo o nam saber, se aquella obra era encontrada com a pureza: *Quomodo fiet istud, quoniam virum non cognosco?* A Zacharias fez lhe embaraço a impossibilidade natural da esterilidade. A Senhora duvidou por parte da graça contra a mesma graça; por parte da graça de Virgem, contra a graça de mãy; Zacharias duvidou por parte da natureza contra a graça. Por isso à Senhora se dà satisfação; & a Zacharias castigo; porque bastava que elle ÷uvisse, que o nome daquelle filho havia ser nome de graça, pera entender, que importavaõ pouco os obstaculos da natureza. E de hũa, & outra duvida infiro eu hũa singular perogativa de Ioão. Que Ioão foi a emmenda da natureza; o remedio da esterilidade invencivel; o primeiro que restituhio o estado da innocencia; o despique de toda a impossibilidade; porque a satisfação que o Anjo deu à Senhora, & o argumento, com que a

Luc. 1. v. 36

convenceo, foi allegar lhe o exemplo de Ioão: *Et ecce Elisabeth cognata tua, & ipsa concepit filium in ceneſtute tua*. E de haver Isabel concebido tam prodigiosamente a Ioão, lhe inferio, que nenhũa cousa era impossivel a Deos; *Quia non erit impossibile apud Deum omne Verbum*. De maneira que a prova, de que

Ibid. v. 37

Deos

Deos pôde tudo, he porque pôde fazer a Ioaõ & o argumento com que prova, que hũa Virgem pôde ser mãy de Deos, he que hũa esteril pode ser mãy de Ioaõ. Tanto se aventajou nella a graça á natureza, que foi á prova, & o argumento infallivel, de que a graça tudo pôde; como se em Ioaõ nenhũa cousa pudeffe a natureza.

Por isso eu dizia, que Ioaõ não era symbolizado no primeiro dia; mas que era a luz desse dia peimeiro; porque em os nossos dias a natureza significa as trevas; a graça significa a luz; & assi como fomos compostos de natureza a perfeçoada com a graça; assi a nossa vida he hum dia de luz, & trevas; porèm como em Ioaõ a natureza teve pouca parte, & a graça [ao que parece] teve quasi toda, pois até o nome foi feu: *Ioanes est nomen ejus idest gratia*: não foi Ioaõ composto de luz, & trevas, quero dizer, da natureza, & graça; senão que parece foi todo luz: porque foi todo cheyo de graça: *Spiritu Santo replebitur*. E assi como foi luz pela graça que teve; assi o mesmo nome de graça com propriedade mysteriosa lhe explica o ser de luz; mas não he necessario descobrir a luz mysteriosamente em nome, quando mais ás claras lhe poz o nome de luz o mesmo Christo.

Ille erat lucerna ardens, & lucens. Atè agora dizia eu. q̄ Ioaõ era a luz do primeiro dia; não desse muito: Cristo diz mais. O effeito da quella luz era allumiavar, mas não arder: de Ioaõ diz Christo, que era luz que allumiava, & que ardia: allumiava cõ a doutrina, ardia com a mortificaçaõ: *Ardebat enim sibi* (Diz S. Bernardo] *nobis autem lucebat*. Os ardõres todos ateados em si mesmo, as luzes resplandecendo todas para nõs. Por isso Christo não sò chamou a Ioaõ fogo ardente, & luminoso, mas tocha; porque o fogo, posto que nos allumia a nõs, não arde em si, senão na materia em que se a teya, & a tocha allumia a outrem, & gasta se a si mesma. Porèm contra estas palayras de Christo parece està hum Texto do Evangelista mimoso, em que a firma, que Ioaõ não era luz: *Non erat ille luz*. E senão era luz, como era tocha que a lumiava? Por isso mesmo, que era tocha, & de não ser luz, & ser tocha, que tem luz

Joan. 5. v. 35.

D. Bern. ser in Nativit. Joann,

Joan. 1. v. 8

pera allumiar, infiro eu hum grande, & singular louvor do soberano Bautista. Agora vos peço mais attençaõ ate o fim.

O que o mimoso Evangelista pretende, quando diz que Ioaõ não era luz, he distinguillo da luz substancial do Verbo Eterno; por isso accrescenta, que não era luz; mas q̄ viera pera dar testemunho dessa luz. *Vt testimonium perhiberet de lumine*: logo se Ioaõ he tocha luminosa (como diz Christo] *Ille erat lucerna ardens; & lucens*; mas não he a mesma luz: segue-se que he essa tocha luminosa com a luz, que: verdadeiramente he luz; & como esta he o mesmo Verbo; infere-se claramente, q̄ se Ioaõ não era esta luz, porem luzia com ella; a luz com q̄ resplandecia era a mesma luz de Christo. *In Ioanne Dominus accendit sui luminis, & præmisit lucernam*: disse S. Pedro Chrysologo.

D, Petr.
Chrysol.
erm. 87.

He a tocha hum composto, em a cera tem a representaçaõ de corpo, & a luz a semelhança d' alma: o que he a alma em hum corpo isso mesmo he a luz na cera de hũa tocha, ou pera melhor dizer, esta tocha representa hum composto d' alma, & da graça; Arde a luz da graça, quando acha hũa alma como cera. Por ventura q̄ por isso o Esposo pedia á Alma Santa, que o imprimisse, como sello no seu coraçõ: *Pone me ut signaculum super cor tuum*; porque o sello imprimise facilmente na cerra; & era o mesmo q̄ pedir-lhe fosse de cera pera estampar nella melhor a imagem desta luz; q̄ as imagens q̄ a luz de Deos imprime na cera d' alma, faõ as luzes, com que arde nella. *Signatũ est super nos lumen vultus tui Domine*. Assim pois a alma de Ioaõ he a cera desta tocha; a luz q̄ arde nelle he a luz de Deos. Ioaõ he a tocha; Christo he a luz: Ioaõ não he luz, como Christo, mas he tocha, em que não arde outra luz, senão ade Christo. De maneira que dizer, que Ioaõ não he luz: *non erat Ille lux*; he dizer, q̄ não he Deos: dizer q̄ he tocha: *Ille erat lucerna ardens; & lucens*: he dizer que a mesma luz de Deos he a luz, que faz essa tocha mais luzida; he dizer que a luz de Christo (falando metaphoricamente) he a alma de Ioaõ: *Ille erat lucerna ardens; & lucens*.

Cant. 8v6.

Psal. 4v. 7.

Enganome senão quiz dizer isto mesmo o Profeta Rey naquellas

quellas palavras do Pſalmo 35. *In lumine tuo videbimus lumen.* Ps. 36 v. 10.

Novoſſo lume, Senhor, veremos o lume. Porém iſto como pôde fer? [pergunto agora] Aluz he meyo neceſſario. pera ſe verem todas as couſas, & não neceſſita de outro meyo algum pera ſer viſta; ella por ſi he objecto q̄ ſe manifeſta claramente aos olhos: D. Thon. 1. p. 912 Art 5.

pois logo como diz David, q̄ com hũ lume havemos de ver outro lume? *In lumine tuo videbimus lumen.* E caſo que a ſi poſſa fer; bem eſta que hum lume moſtre outro; mas q̄ o meſmo lume de Deos nos ſirva pera ver eſſe lume? *In lumine tuo:* A difficuldade não he piquena; porém S. Bernardo applicando eſtas

palavras ao Baptiſta, a fez mais facil. Diz que com o lume do Baptiſta vimos o lume de Chriſto: *Gaudeamus in lumine, non tamen ibi manentes, ſed ut in lumine ejus videamus lumen utique verum, quod non eſt ipſe, ſed cui testimonium perhibet ipſe.* D. Bern ſer, de Nativitate Joan.

Mas ſe o lume he do Baptiſta, como ſelhe podem accommodar as palavras: *In lumine tuo?* Por iſſo meſmo, que eſſe lume he do Baptiſta, ſe chama lume de Deos; porque o lume, em q̄ eſta tocha arde he o meſmo Chriſto: *In lumine tuo.* Não ſe pôde dizer, que era o lume do Baptiſta; porque o Baptiſta não he luz: *Non erat ille lux;* mas pôde affirmarſe, que o Baptiſta he tocha com o lume de Chriſto, unindo as palavras do meſmo Chriſto com as de David: *Ille erat lucerna ardens, & lucens: In lumine tuo.*

E não he muito que hũa luz moſtre outra luz, & que a luz deſta tocha moſtre a luz do Verbo, ſe hum dia de demonstrativo de outro dia, como diz o meſme David: *Dies diei eructat Verbum.* Hugo Cardeal explicando eſte texto, diz aſſi; *Eructat Verbum, ideſt, Dominum pleniffimè prædicat.* Prega, & annuncia plenamente ao Senhor. E que outra couſa fez o dia do Baptiſta, ſenaõ prègar, & annunciar plenamente o dia de Chriſto? Ainda eſtas palavras não tem tanto emphafi. Que outra couſa fez o dia do Baptiſta, ſenaõ prègar o dia do Verbo t *Dies diei eructat Verbum, ideſt, predicat.* Porque o Verbo era vida: *Vita erat;* & eſta vida, que outra couſa era, ſenaõ luz? *Vita erat lux.* E o dia deſta luz quem o prègou pleniffimamente, ſenaõ o Baptiſta:

Psal 18 v. 3.
Hugo Card.
in huncio-
cum.

tista? *Vt testimonium perhiberet de lumine.* Pois por isso foi dia, que prègou outro dia. Dia de luz: *lucerna ardens, & lucens;* q̄ prègou o dia de outro dia *Vita erat lux.* E emfim o dia de Ioaõ foi o demonstrativo, que prègou o dia do Verbo: *Dies diei eruçtat Verbum, idest, prædicat.*

§. VI.

P Or me accomodar à celebridade da festa. Direi, que esta tocha naõ sò foi luz de Christo, que mostrou ao mesmo Christo; mas que foi luz de Christo, que em Ioaõ mostrou o Sacramento: porq̄ o Sacramento he symbolifado no Cordeiro: *Agnum tanquam occisum*: donde aquelle Divino Cordeiro està como morto; & este mesmo Cordeiro, diz o grande Evangelista S. Ioaõ no Capitulo penultimo do seu misterioso Apocalypse, que era tocha; *Lucerna est Agnus.* Donde formo este argumento. O Sacramento he luz; esta luz he o Cordeiro; o demonstrativo deste Cordeiro he Ioaõ: *Ecce Agnus Dei: Ioannes significant demonstrantem*: logo aluz do Bautista he luz demonstrativa da luz do Sacramento: *In lumine tuo videbimus lumen.* Mas ainda fica em pè a duvida. como pòde esta luz, se he a mesma, ser demonstrativa de si? Parece impossivel; mas alèm de que Ioaõ he o argumento de vencer impossiveis; no caso presente he muito facil; porque a mesma luz; que cem os rayos direitos Pode cegar, & offender a vista, com os rayos reflexos pòde ser objecto Della.

Se fitares os olhos no Sol, cegais com a luz, porem se a imagem deste Sol for representada reflexamente em hum espelho, vedes a luz do Sol no espelho, sem offensa da vista: Assi pois aquella tocha ardente do Cordeiro Sacramentado representada reflexamente em Ioaõ, como em hum espelho; pòde ser objecto da vista, sendo a mesma tocha. Naõ porque naõ fosse a mesma; mas porque trasia menos intensos os rayos nos reflexos; & nem ainda assi podera verse, se neste espelho nam houvera aço. Se em hum crystal sem aço forem

Apoc 5. 7.

Ap 21 v 23

Ortgin Cat
Sãct Thom
Luc 1.

os raios daluz ; não se vê perfeitamente a imagem della, & cegaõ os olhos entre a brilhante cõfusão dos resplandores. Assi no transparente espelho de Ioão serviolhe de aço a sua humilidade ; na qual quebrando os raios a força, lhe deraõ capacidade, pera se ver nelle a representação a tocha do Cordeiro Sacramentado.

Esta mesma semelhança de espelho accommodou Clemente Alexandrino aos que pelo Sacramento ficaõ em graça. *Dum que Christus in eo & ipse in Christo maneret alter in altero, ut in speculo crystallino compareret.* E assi não parecerá nova em Ioam taõ filho da graça, que a tem por nome, mas ao Bautista parece que particularmente a quiz accommodar Guerrico Abbade, explicando de Ioão aquellas palavras da esposa : *Dilectus meus mihi, & ego illi* : E ponderando os reciprocos reflexos de amor, & caridade de Ioão pera com Christo, & de Christo pera com Ioão, disse assi : *Ego dilecto meo, & dilectus meus mihi* : Eu sou todo pera o meu amado, & o meu amado todo pera mim : Eu Ioão todo pera Iesus, & Iesus todo pera mim. *Ioannes Iesu, & Iesus Ioanni* ; Ioão annuncia : declara, & mostra a Iesus. *Ioannes Iesum predicat.* E Christo acredita, & descobre as prendas de Ioão : *Et Ioannem Iesus commendat.* E em iguaes correspondencias a luz de Christo reverbera em Ioão, & a luz de Ioão, reciprocamente reflexa, se illustra mais em Iesus : *Par pari redditur, & tam amica, quam justa vicissitudine caritas invicem provocatur, & remuneratur.* Porém ainda estes Padres dizem mais, porque da qui se infere claramente, que nam sô Ioam he espelho, em que faz reflexão, & se mostra a luz de Christo ; mas que Christo he espelho, em que se apura, & manifesta melhor a luz de Ioão : *Ioannes Iesum predicat, & Ioannem Iesus commendat* ; & verdadeiramente assi parece ; porque se Ioão he espelho, que representa a luz de Christo, porque deu testemunho dessa luz : *Vt testimonium perhiberet de lumine* : Christo he espelho de Ioão, porque tambem da sua luz deu testemunho. *Ille erat lucerna ardens, & incens.* E ainda isto se verifica mais em Christo Sacramentado, *Fesisti Domine de*

Glem Alex lib. 3. Padag n. 56. & 57

Cuerric. fer 4. de S. Io anne.

Diog. reiat.
a Lazarda
Moria effi-
gies. Acad.
1. scet. 5. n.
36. propefi-
nem.

Salm. tom. 2
in Evang.
hist tra. 21.

D. petro
Chrysolog.
serm. 87.

Esai. 55 v. 1
Zachar. 9.
v. 17.

1. Cor. 23.
v. 12.

corpore tuo speculo [disse Diogo Hostiense] que o Corpo de Christo Sacramentado he hum espelho ; & do Baustista, disse o Doutor Salmeimaõ, que fora luz ; porque mostrara na Humanidade de Christo a Divindade, que nella estava escondida, como em hum espelho : *Vt ipsum veram in humanitate Christi, velut in crystallo latitantem ostenderet Deitatem.* E donde está a Divindade, & Humanidade escondida de baixo de Crystal taõ propriamente como no Sacramento ? Espelho puro da virgindade chamou S. Pedro Chryfologo a Ioaõ : *Speculum virginittatis.* E aquelle Divinissimo Sacramento, que outra cousa he, senaõ hũa fonte crystallina, que está brotando continuamente a mesma Virgindade. *Venite ad aquas. Germinans virgines.* Temos logo, que o divino Sacramento he espelho de Ioaõ, & que Ioaõ he espelho da luz do Sacramento ; pois por isso sendo aluz a mesma, he demonstrativa hũa de outra : *In lumine tuo videbimus lumen.*

A luz do Verbo cara a cara deslumbra a vista ; essa mesma luz representada no espelho de Ioaõ allumia. *Videmus nunc per speculum in enygmate.* Diz S. Paulo, que vemos a luz de Deos por hum espelho como enygma. Este enygma solta se sòmente, quando Deos se vê face a face : em quanto naõ temos esta gloria, vemos ao menos esta luz no espelho de Ioaõ ; porque verdadeiramente ver a luz resplandecente, que reverbera neste espelho, parece hum enygma. Ver tanta luz em humia creatura he enygma grande ; entender q̃ esta luz he a mesma luz de Deos ; he enygma mayor. Porẽm este enygma se desfaz entendendo, que he a luz de Deos, mas representada em hum espelho : *Per speculum in enygmate.* E assi como vemos na Humanidade de Christo Sacramentado, como por hum espelho, a Divindade escondida em hum enygma ; assi no espelho de Ioaõ vemos o enygma da Divindade do verbo encarnado. Deste modo fica solta a duvida, de que hũa tocha luzente pòde ser de monstrativa de outra tocha : *Lucerna ardens, & lucens. Vt testimonium perhiberet de lumine.* E recolhendo as vellas ao discurso, por naõ fazer naufragio em tanto golpe de luzes

luzes, Digamos : que se esta luz, em que ardeo a tocha de Ioaõ, foi a graça . que a santificou : Hua tocha , cuja alma era a luz, & luz que toda era graça ; não podia ter outro nome , nem mais relevante, nem mai seu, do que o nome de Ioaõ : *Ioannes est nomen ejus*. Nome de graça : *Ioannes, idest, gratia* ; porque a teve em grao superior por sua virtude : nome de graça pelos privilegios da sua dignidade , pela excellencia de Precursor , pela semelhança de Anjo , pela fortaleza de Martyr, pela pureza de Virgem , por voz do Verbo , por testemunha de Christo , por Aurora da Ley da Graça, por bautisar ao mesmo Christo , por Profeta, & mais que Profeta , pela profundeza da humildade ; pelo privilegio de Eremita , pro setta contra a ley antiga , por Paranimpho celeste, & ultimamente por Ioaõ , que he o mais que se pôde dizer; porque he nome expressivo da graça, & demonstrador de toda a gloria. *Ad quam nos perducatur Dominus Omnipotens. Amen.*

*Jer. v. 5.**Luc. 1v76**Mala. 3v1**Marc. 6v2**Joan. 1v23**Pl. 109v3.**Matth 3v6**Matt 11v6**Matt 14.**Esai 49v2.**Joan 1v29*

L A U S D E O.



lones, Dignos: que se está en, con que me he a tola de José,
 los a que, por a tan noble, y a tola, con a las que, los de
 sus que tola, en a que, no puden ser duros, como, con más
 relevante, non más, de que, non más, de José: como, en
 non a que, non más, de que, non más, de José: como, en
 a con que, non más, de que, non más, de José: como, en
 y los que, non más, de que, non más, de José: como, en
 con a que, non más, de que, non más, de José: como, en
 Virgen, por vos do, por, por, por, por, por, por, por, por,
 Ancho de, por, por, por, por, por, por, por, por, por,
 Proteja, & más, de, de, de, de, de, de, de, de, de,
 solo privilegio de, de, de, de, de, de, de, de, de,
 y a tan noble, & a tan noble, & a tan noble, & a tan noble,
 que se puden hacer, porque he non expresivo de, de, de,
 mostrar de, de, de, de, de, de, de, de, de, de, de, de,
 Omnipotens Amen.

LAUS DEO.

